



AUTOR(ES): ISABELLA OLIVEIRA AGUILAR e CLEYTON ARAÚJO MENDES.

ORIENTADOR(A):

IMPACTOS DOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS SOBRE A SAÚDE MENTAL: HUMANIZAÇÃO COMO ALTERNATIVA PARA VALORIZAÇÃO DO SER HUMANO

RESUMO: Houve no Brasil, um grande marco para a trajetória da saúde mental que normalmente não é relatado nos livros de história nas escolas, o percurso dos hospitais psiquiátricos conhecidos também como manicômios. A função de tais instituições era de excluir da sociedade aqueles considerados “loucos”, junto a outras minorias, como por exemplo, epiléticos, alcoólatras, homossexuais, mães solteiras que eram vistas como prostitutas, indivíduos muito agitados, que causavam desconforto e que de certo modo saía da linha do que se era esperado pela sociedade. O objetivo do presente trabalho é chamar atenção para a humanização, tendo em vista a necessidade de inclusão e de um cuidado que instigue a valorização do ser humano em sua totalidade. Com intuito de realizar esta pesquisa foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica. Para alcançar materiais e documentos foram utilizados descritores como: Hospitais psiquiátricos, consequências, saúde mental e humanização, em plataformas digitais de artigos científicos, especificamente no banco de dados do Google Scholar, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e periódicos. Foram encontrados uma enorme quantidade de resultados para as buscas feitas, após a leitura de títulos, resumos e ano de publicação foi possível filtrar e dar enfoque ao tema proposto. Os hospitais psiquiátricos atuavam com formas de tratamentos precárias, o desejo era de controlar os pacientes e assim faziam uso exacerbado de psicofármacos, deixavam pacientes totalmente isolados, com superlotação em salas, erros médicos, alto índice de mortalidade e descuido, segregação de indivíduos e conseqüentemente a isso, violava os direitos humanos cabíveis a cada ser único. O sujeito portador de transtornos mentais, assim como qualquer outro indivíduo necessita de cuidado e de uma boa qualidade de vida. Foi preciso ressignificar essas instituições aos serviços substitutivos, onde seus valores, comportamentos, sentimentos e diferenças pudessem ser valorizados promovendo o bem-estar da vida e das relações sociais presentes no cotidiano. Atualmente, se abomina o tratamento humilhante e desumano que um dia aconteceu nesses locais. A saúde mental precisa de profissionais que respeitem as limitações e enxerguem além da subjetividade de cada sujeito, ciente de que o ser humano possui sua particularidade e seu lugar ao mundo.